

PROJETO DE VIDA E TECNOLOGIA SOCIAL DA MEMÓRIA: O NÚCLEO DO MUSEU DA PESSOA NA ESCOLA

Lilian Bazzi (PPGECCO-UFMT/SEDUC-MT) – lilibazzi@gmail.com

Mônica Santos Silva (SEDUC/MT) – m-ssantos@outlook.com

GT 3: EDUCAÇÃO E DIVERSIDADES CULTURAIS

Resumo: O presente artigo aborda as relações entre a escola e o museu virtual a partir da experiência da Escola Estadual José de Mesquita, localizada no município de Cuiabá-MT, em sua participação no curso de formação do Museu da Pessoa, pertencente ao Programa Cada Escola um Museu, e no processo de implementação do Núcleo do Museu da Pessoa na Escola. Buscamos construir um diálogo entre as metodologias utilizadas na Tecnologia Social da Memória (TSM), tecnologia desenvolvida pelo Museu da Pessoa, e a disciplina de Projeto de Vida. A TSM, na construção, organização e socialização de histórias de vida possibilita o autoconhecimento e a valorização do estudante, bem como, de sua comunidade e da sociedade na qual está inserido. Portanto, além de transformar histórias de vida de estudantes em patrimônio, ao inseri-las como parte do acervo desse museu virtual, o Núcleo do Museu da Pessoa na Escola possibilita aos estudantes conhecerem a si mesmos e aos seus pares a partir das metodologias propostas pelo Núcleo.

Palavras-chave: Museu virtual. Núcleo do Museu da Pessoa na Escola. Tecnologia Social da Memória. Educação em tempo integral. Projeto de Vida.

1 Introdução

A Escola Estadual José de Mesquita, unidade educacional fundada no ano de 1964, localizada no Bairro Porto, na cidade de Cuiabá-MT, passou a atender em regime integral a partir de 2017 como Escola Plena, a qual oferece em seu currículo, além das disciplinas da Base Comum Curricular, também disciplinas de conteúdo diferenciado.

Assim como todas as demais unidades da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso, a Escola José de Mesquita suspendeu suas atividades no mês de março de 2020, em razão da pandemia de Covid-19, retornando em agosto do mesmo ano na modalidade remota.

Em razão dessa interrupção e da situação pandêmica vivenciada pelo mundo, a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso estabeleceu um regime diferenciado de educação denominado *continuum curricular* 2020-2021, composto por oito bimestres letivos. Assim, em fevereiro de 2021, foi dado início ao quarto bimestre letivo do *continuum curricular* 2020-2021, ainda na modalidade remota.

Nessa modalidade, os alunos que tinham acesso à internet assistiam aulas *on-line* ministradas por seus professores, em reuniões pelo *Google Meet*, recebiam conteúdo e desenvolviam atividades pelo *Google Classroom*, e os que não tinham acesso recebiam material

elaborado por seus professores e impresso pela escola com conteúdo e atividades que deveriam desenvolver para que tivessem presenças e notas ou conceitos.

Muitos foram os desafios decorrentes da modalidade remota, enfrentados tanto por profissionais da educação quanto por alunos. Concomitantemente, a vivência educacional em ambiente virtual possibilitou que voltássemos nossos olhares para outras possibilidades oferecidas por esse ambiente mediado pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Nesse contexto, nos foi possível conhecer e reconhecer modos educacionais contemporâneos e de registros e acervos históricos.

Assim, no mês de março de 2021, um grupo formado por uma aluna, uma mãe de aluna e quatro profissionais da educação da Escola José de Mesquita, sendo três professores e uma Técnica Administrativa, foi inscrito no Edital para a Criação de Núcleo Museu da Pessoa em Escolas Públicas de Ensino Médio, do Programa Cada Escola um Museu, do Museu da Pessoa.

A partir do Edital, o Museu da Pessoa, por meio da Secretaria Especial da Cultura do Ministério da Cidadania, com o Patrocínio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), abriu inscrições para a seleção de sessenta (60) escolas estaduais de todo o Brasil para a criação de um Núcleo do Museu da Pessoa na escola, com o objetivo principal de promover o “protagonismo da comunidade escolar na produção da memória local e na democratização da memória social”.

No mesmo documento, o Museu da Pessoa informa que, em seus trinta anos de existência como museu virtual e colaborativo de histórias de vida, tem como missão valorizar cada pessoa e tornar sua história de vida patrimônio da humanidade.

Alinhado a esse propósito, no ano de 2009, o Museu da Pessoa transformou seu modelo de trabalho em uma tecnologia social, chamada Tecnologia Social da Memória (TSM), a partir da qual grupos, comunidades e organizações podem criar suas próprias memórias a partir das histórias de vida, possibilitando a valorização de cada pessoa.

A seleção da Escola Estadual José de Mesquita, a partir do Edital citado, possibilitou ao grupo, que inicialmente contava com seis (6) pessoas, uma formação em TSM, em forma de curso autoinstrucional, disponibilizado na plataforma de Educação à Distância do Museu da Pessoa, e encontros virtuais de mentoria especializada, desenvolvidos por Sônia London, diretora executiva do Museu da Pessoa, realizados no período de 10 de maio a 13 de setembro de 2021.

No segundo encontro virtual de mentoria especializada, conforme o grupo compreendia as metodologias utilizadas na TSM, foi percebido como essas dialogavam com a disciplina de Projeto de Vida, presente no currículo da Escola Plena, em sua parte diversificada. Sendo solicitado a coordenação do curso a inclusão dos professores dessa disciplina na formação oferecida, o que foi prontamente atendido.

Durante a formação, os grupos participantes elaboraram os Planos de Implementação do Núcleo do Museu da Pessoa em suas escolas e deverão implementá-los no decorrer do segundo semestre do Ano Letivo de 2021, além de buscar estratégias para a continuidade do Núcleo nos anos subsequentes.

O Plano de Implementação do Núcleo do Museu da Pessoa da Escola Estadual José de Mesquita, pretende criar um acervo virtual formado por histórias de vida, com enfoque na diversidade das histórias de vida dos estudantes, suas lutas e perseveranças, em sua inter-relação com a Educação Pública.

Com o retorno das atividades presenciais, em agosto de 2021, em formato híbrido, no qual as turmas estão divididas em dois grupos e cada grupo tem aulas presenciais e atividades assíncronas em semanas alternadas, as dinâmicas do Núcleo do Museu da Pessoa da Escola José de Mesquita serão desenvolvidas presencialmente, neste Ano Letivo com alunos do 1º Ano do Ensino Médio, nas aulas da disciplina de Projeto de Vida e essas histórias serão disponibilizadas na plataforma do Museu da Pessoa, em uma sessão exclusiva da escola.

As atividades desenvolvidas a partir do Núcleo do Museu da Pessoa da Escola Estadual José de Mesquita contribuirão com a valorização da Escola Pública e com o reconhecimento da diversidade de estudantes presentes nessa instituição basilar na formação do indivíduo. Possibilitando a divulgação dessas histórias de vida, as quais podem ser fonte de inspiração e representatividade para outros estudantes, tanto para os que já são parte da instituição quanto para os que ainda virão, além de estudantes de outras escolas.

2 Museus e Educação

No Brasil, o Estatuto dos Museus, Lei n 11.904, de 14 de janeiro de 2009, documento legal balizador dos ideais das instituições museais nacionais, quando caracteriza a instituição museu o faz considerando tanto suas atividades fundamentais de conservação, investigação, comunicação, interpretação e exposição quanto às finalidades pretendidas com o

desenvolvimento dessas atividades, dentre elas, destacamos nesse momento a finalidade educativa.

Art. 1º Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, **educação**, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento (BRASIL, 2009, Grifo Nosso).

Assim, considerando a educação em sentido amplo, torna-se possível afirmar que Museus e Educação são dois conceitos indissociáveis. Sendo que a educação está associada ao próprio surgimento dos museus. Conforme aponta Myrian Sepúlveda dos Santos e Mário de Souza Chagas (2007, p. 13), o museu surge “associado ao estudo, à pesquisa científica, ao ensino e à biblioteca mais importante da Antiguidade, fundada em 295 aC. por Ptolomeu I, general do Exército de Magno que, após sua morte, se tornou governador do Egito e da Líbia.”.

O trecho acima se refere à famosa Biblioteca de Alexandria, citada por Alberto Manguel (2016, p. 33), ao analisar um trecho de um poema de Herondas, poeta de Cós ou Mileto, no qual é encontrada a menção mais antiga da palavra Museu (*Museion*). A partir do poema, temos o conhecimento de que muito provavelmente tal biblioteca estava alojada em um museu.

Tal informação se torna relevante como elemento imaginativo que possibilita percebermos a grandiosidade desse primeiro museu citado na história, pois quando imaginamos a Biblioteca de Alexandria, ela surge como gigantesca, pois nela podia ser encontrado um mundo de informações, sendo extraordinário imaginar que esse mundo estava contido em uma instituição ainda maior.

Contemporaneamente, os museus, inseridos em seus contextos históricos e sociais, estão associados à cultura e ao conhecimento, lidando com memórias coletivas e com representações que foram se consolidando coletivamente, sendo possível compreender os museus atuais como instituições sociais fundamentais, as quais são, inclusive, cruciais, na formação das identidades nacionais (SANTOS; CHAGAS, 2007, p. 12).

Pensando a relação entre educação e os museus na contemporaneidade, para Valdemar de Assis Lima (2017, p. 92), os muitos encontros nacionais e internacionais¹ que reuniram

¹ Dentre os inúmeros encontros, o autor destaca o Seminário Regional da UNESCO sobre a função educativa dos museus, realizado no Rio de Janeiro-RJ, em 1958; o Seminário “A Missão dos Museus na América Latina Hoje: Novos Desafios”, realizado em Caracas-Venezuela, em 1992; a Mesa Redonda de Santiago do Chile, de 1972; o I Encontro de Educadores do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), realizado em Petrópolis-RJ, em 2010; e o 6º Fórum Nacional de Museus, realizado em Belém-PA, em 2014. Tais encontros formularam documentos balizadores para o desenvolvimento da Educação Museal no Brasil.

profissionais do campo museal, em especial no decorrer do século XX, deram subsídios para a compreensão de que a educação é uma das funções sociais do museu, não sendo um exagero considerá-la como a principal.

Assim, ainda conforme o autor citado, a função educativa dos museus possui ênfase na interdisciplinaridade e na promoção do protagonismo do uso social da memória, estabelecendo que museus são ferramentas para a construção desse protagonismo. Sendo necessário esclarecer aqui, que o desenvolvimento e o enfoque da relação entre Museus e Educação ultrapassa a ideia de que visitar um museu é simplesmente fazer um passeio com os estudantes e que no retorno esses devem produzir os tradicionais relatórios solicitados sobre tudo o que viram durante o passeio ao museu.

Assim, o autor citado, enfatiza a importância dos museus como ferramentas para a construção do protagonismo no uso social da memória, sendo possível, nesse processo, a utilização de um outro formato de museu bastante característico da contemporaneidade: o museu virtual.

No início desse trabalho, destacamos a relação indissociável entre a educação e os museus, sendo que muitos dos trabalhos que embasaram essas reflexões iniciais surgiram a partir de análises que enfocam os museus físicos e a educação que se fazia antes da Pandemia de Covid-19. Apesar disso, as mesmas argumentações, podem, sem dúvida, ser aplicadas aos museus virtuais e à educação que vem sendo construída nesse momento.

Dessa forma, podemos brincar com as práticas e as palavras afirmando que no museu que abordaremos só se passeia navegando, não são passos, mas cliques, e no caso específico do Museu da Pessoa o protagonismo social no uso social da memória é desenvolvido de outra forma, numa construção colaborativa, na qual não se é apenas visitante, pois ser parte do acervo é uma possibilidade, assim como a curadoria de suas próprias coleções.

3 O Museu da Pessoa e a Escola

Fundado em 1991, e qualificado como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), em 2003, em sua plataforma, o Museu da Pessoa se apresenta

O Museu da Pessoa é um museu virtual e colaborativo. Está aberto a toda e qualquer pessoa que queira registrar e compartilhar sua história de vida. Nosso acervo reúne quase vinte mil delas, sem contar as fotografias, documentos e vídeos. Conheça e participe. O Museu da Pessoa é seu também. (O QUE É..., 2021)

Considerando essa abordagem, é necessário compreender que quando se pensa em museu como instituição, é preciso identificar sua singularidade. Como aponta Isla Andrade Pereira de Matos (2014, p. 95), o espaço museal é uma instituição educativa que produz saberes a partir de uma construção narrativa específica, considerando o fato de que cada exposição possui uma intencionalidade, materializada a partir de uma narrativa construída.

Pensando nessa intencionalidade, o Museu da Pessoa, como colaborativo, centra a singularidade de sua narrativa na diversidade das histórias de vida de seu acervo, mas, ao mesmo tempo, constrói uma narrativa expositiva específica baseada em sua missão de valorizar cada pessoa ao transformar cada história de vida em patrimônio da humanidade, contribuindo desse modo para uma cultura de paz. Assim, em suas próprias palavras o Museu da Pessoa se define e define sua intencionalidade quando afirma

Somos um museu aberto e colaborativo que transforma histórias de vida em fonte de conhecimento, compreensão e conexão entre pessoas e povos. (O QUE É..., 2021)

Nesse aspecto, a relação educação e Museus, no que se refere ao Museu da Pessoa, a partir do Programa Cada Escola um Museu, amplia a relação entre museu e escola, pois extrapola a dinâmica da observação de uma exposição construída a partir de uma intencionalidade, possibilitando que estudantes desenvolvam uma exposição própria com suas histórias de vida a partir de seus próprios pontos de vista e das intencionalidades que vão se formando a partir das dinâmicas e metodologias da Tecnologia Social da Memória (TSM).

Sendo singular também a modalidade da educação desenvolvida a partir do Núcleo do Museu da Pessoa na Escola, pois, segundo Lima (2017, p. 121), quando se analisa a questão da experiência relacionada ao processo educacional nos museus, esse é caracterizado como espaço de educação não-formal², por ocorrer fora do âmbito escolar.

No entanto, a proposta de formação de Núcleo do Museu da Pessoa na Escola, insere o museu no espaço formal de educação. Destarte, ao mesmo tempo que o Núcleo do Museu da Pessoa leva o museu para a escola, também coloca a escola no museu. Numa dinâmica que transcende a dicotomia das modalidades formal e não-formal da educação.

² A autora Isabel Chagas (1993, p. 02 apud LIMA, 2017, pp. 129-130), define a Educação Formal com aquela altamente estruturada, desenvolvida em instituições próprias, na qual o/a estudante deve seguir um programa pré-determinado, cuja validade se estende por todo corpo discente. Assim, a educação não-formal é aquela que ocorre fora das instituições escolares e se encontra vinculada a museus, meios de comunicação e outras instituições que promovam eventos, cursos livres, feiras, encontros, com o propósito de ensinar ciência a um público heterogêneo, sendo marcada pela espontaneidade das relações entre os sujeitos na vida cotidiana.

4 Tecnologia Social da Memória

Segundo Vanessa M. Brito de Jesus e Adriano Borges Costa (2013, p. 19), a proposta de tecnologia social defende a utilização de tecnologias para inclusão social, de modo que o envolvimento das pessoas é fundamental para o desenvolvimento desse tipo de tecnologia, objetivando a construção coletiva de ações que valorizem uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável.

Ainda segundo os autores (2013, pp. 20-21), a proposta de tecnologia social tem como ênfase a perspectiva de que cidadãos e organizações sociais podem desenvolver e apropriar-se de tecnologias em benefício de suas coletividades, inserindo-se no debate sobre alternativas tecnológicas e partindo da concepção de que a tecnologia não é neutra, pois em diversos momentos históricos foi objeto de resistência e de dominação.

Destarte, uma Tecnologia Social pode ser definida objetivamente como

Todo processo, método ou instrumento capaz de solucionar algum tipo de problema social e que atenda aos quesitos de simplicidade, baixo custo, fácil reaplicabilidade e impacto social comprovado.” (PENA; MELLO, 2004, p. 84 *apud* TECNOLOGIA..., 2009, p. 11)

No que se refere à Tecnologia Social da Memória (TSM), desenvolvida pelo Museu da Pessoa, esta pode ser definida como um conjunto metodológico de registro e produção de narrativas históricas, composta de práticas, conceitos e princípios essenciais que podem ser utilizados por comunidades, organizações sociais ou empresas que queiram construir, organizar e socializar sua história. (TECNOLOGIA..., 2009, p. 12)

A Tecnologia Social da Memória foi desenvolvida, pois

A memória e a história estão ligadas à construção da identidade de um grupo, bem como à mudança e à preservação de valores e visões de mundo. Toda pessoa e/ou grupo tem direito de participar da produção da memória social. Mobilizar pessoas e diferentes grupos sociais para produzir e socializar suas histórias é democratizar a produção do conhecimento em nossa sociedade. (TECNOLOGIA..., 2009, p. 12)

A aplicabilidade da Tecnologia Social da memória inclui três etapas fundamentais e complementares: construir, organizar e socializar histórias. Sendo que essas três etapas ocorrem em três dimensões: o eu (cada pessoa do projeto), o nós (o coletivo do projeto) e o todos (sociedade em geral) (TECNOLOGIA..., 2009, p. 15).

5 Núcleo do Museu da Pessoa e Projeto de Vida na Escola Estadual José de Mesquita

Nas escolas em Tempo Integral Mato-grossenses, denominadas Escolas Plenas, instituídas através da Lei Estadual 10.622/2017, o projeto de vida dos estudantes possui importância primordial no planejamento curricular e em todo desenvolvimento de projetos e atividades que ocorrem durante o Ano Letivo.

Assim, de acordo com o Projeto Pedagógico de Educação Integral do Estado de Mato Grosso, a proposta central da Escola Plena é a articulação do Projeto de Vida dos Estudantes com os Eixos Estruturantes das Orientações Curriculares e os princípios educativos, cabendo a cada escola pensar suas práticas pedagógicas e definir sua identidade metodológica a partir dessa articulação, de estudos e de discussões coletivas. (MATO GROSSO, p. 29)

Na Escola Plena, Projeto de Vida é, ao mesmo tempo, o nome que se dá ao conjunto de objetivos de vida do estudante, a uma disciplina e a uma metodologia. Sendo que, como disciplina, tem como objetivo articular, incentivar, orientar e desenvolver ações que motivem o projeto de vida dos estudantes, e deve estar articulada interdisciplinarmente com todas as atividades da escola e, para cada estudante, cada disciplina deve ser pensada de acordo com os planos futuros do aluno (MATO GROSSO, p. 29).

Desse modo, Projeto de Vida, como metodologia deve direcionar as ações de todos os profissionais da educação da escola para o incentivo, orientação e desenvolvimento do Projeto de Vida de cada Estudante (MATO GROSSO, p. 29) e, enquanto disciplina, é atribuída a um professor, de qualquer área de conhecimento, desde que o profissional sinta que possui perfil para desenvolvê-la.

Assim, segundo o Projeto Pedagógico de Educação Integral, ao término do ensino médio, espera-se que os alunos, com o auxílio da disciplina e da metodologia Projeto de Vida, sejam capazes de conhecer seus perfis comportamentais, desenvolver atividades em equipe, além de criar estratégias e métodos que os auxiliem no direcionamento para o futuro profissional que almejam. (MATO GROSSO, p. 20).

Projeto de Vida é ofertada no Ensino Médio, com carga horária de duas (2) aulas semanais, se caracterizando como uma disciplina multifacetada e interdisciplinar que está subdividida em três esferas interdependentes e sequenciais.

Em sua primeira fase, na 1º Série do Ensino Médio, promove aos estudantes reflexões sobre si mesmos, através do autoconhecimento e auto-observação. Na 2º Série, eles são

convidados a pensar e refletir sobre si, os outros e a sociedade. Por fim, na 3ª Série, último ano do Ensino Médio, passa a ser chamada de Preparação Pós-Médio e objetiva levar os estudantes a refletirem e traçarem seus objetivos pessoais e profissionais para além da escola.

No que se refere à implementação do Núcleo do Museu da Pessoa na Escola José de Mesquita, este estará inter-relacionado ao desenvolvimento da disciplina Projeto de Vida. Buscaremos utilizar diferentes metodologias relacionadas à TSM alinhando-as às atividades do Núcleo do Museu da Pessoa que serão desenvolvidas durante o segundo semestre do Ano Letivo de 2021, com os estudantes da 1ª Série do Ensino Médio, para que seja possível dar o prosseguimento sequencial de acordo com a progressão dos estudantes.

Dessa forma, ao observarmos o desenvolvimento das atividades na disciplina de Projeto de Vida, durante o primeiro semestre letivo de 2021, junto às turmas da 1ª Série do Ensino Médio na Escola Estadual José de Mesquita, foi perceptível o enfoque em ações pedagógicas que estimulam a autopercepção, visando a reflexão sobre si e seus papéis sociais no mundo.

Por ser uma disciplina usada para instigar a reflexão constante e proposição de resoluções a situações-problemas trazidos para a sala de aula, os estudantes eram automaticamente encorajados a usar os momentos de estudos em Projeto de Vida como um meio de pensar em ferramentas que solucionassem possíveis dificuldades pedagógicas, rotineiras e sociais, em especial, em tempos pandêmicos.

Instigados a verbalizar sobre suas realidades, vitórias, desafios, resistências, felicidades e angústias, os estudantes se mostraram muito próximos das propostas do Museu da Pessoa e sua TSM, cuja primeira proposição é a de construção de histórias de vida.

Dessa forma, a proposta relacionada ao Núcleo do Museu da Pessoa na Escola possibilitará o aprofundamento da percepção e conhecimento de si com as metodologias da TSM e dará prosseguimento ao processo com o registro das histórias de vida construídas na disciplina de Projeto de Vida, com a organização das histórias e sua socialização a partir da plataforma do Museu da Pessoa.

Em sua primeira etapa do desenvolvimento de atividades, o Núcleo do Museu da Pessoa na Escola José de Mesquita usará a TSM e pensará em quais memórias são representativas para o registro. Em seguida, considerará quais serão os melhores meios de registrar essas memórias e os meios mais adequados de coletá-las para, por fim, apresentá-las em forma de acervo ao público-alvo, isto é, a sua comunidade escolar.

O acervo da escola será construído a partir de entrevistas; relatos biográficos e rodas de histórias, que se caracterizam por serem atividades de prática de escuta ativa, as quais os membros narram suas histórias e ouvem as histórias dos colegas, respeitando o tempo de cada um, sem julgamentos de valor.

Também serão postos em prática os círculos de histórias, similares às rodas de histórias, porém aqui os participantes podem opinar positivamente sobre as narrativas relatadas, sugerindo alterações e melhores maneiras de se contar um fato, a partir de acordos previamente definidos entre os presentes.

Ao longo do ano de 2021, os membros do Núcleo do Museu da Pessoa na Escola José de Mesquita dedicaram-se a momentos de estudos, mentorias e práticas piloto de entrevistas e roda de histórias, todos eles em modelo experimental, ou seja, em fases de testes para a instalação do Núcleo do Museu na Escola José de Mesquita.

A inconstância sobre a possibilidade ou não da continuidade das aulas remotas, em razão da pandemia, ou retorno às aulas presencialmente de forma híbrida comprometeram, mas não inviabilizaram, a aplicabilidade e o início da construção e instalação do Núcleo do Museu da Pessoa na Escola, em 2021.

Também pretendemos dar continuidade a este projeto nos próximos anos letivos, levantando acervos de pessoas junto à comunidade escolar e temos como objetivos centrais definir quais serão os modelos de acervos a serem catalogados, registrados e adicionados ao Núcleo do Museu da Pessoa na Escola José de Mesquita. Assim, objetivamos também construir os registros históricos e narrativos dos profissionais da escola e membros da comunidade.

Em seguida, pretendemos organizar e catalogar os dados registrados para que eles se tornem acessíveis à comunidade escolar e a todo o público externo através da plataforma do Museu da Pessoa. Por fim, divulgaremos o Núcleo do Museu da Pessoa da Escola José de Mesquita para que a sociedade tenha acesso a seu acervo.

6 Considerações Finais

A associação entre a disciplina Projeto de Vida, a TSM e a implementação do Núcleo do Museu da Pessoa na Escola José de Mesquita tem proporcionado possibilidades de aperfeiçoamento de estratégias para levar os estudantes a pensar, refletir, examinar e incentivar a narrativa de si mesmos.

Ressaltamos que Projeto de Vida é uma disciplina que se multiplica e se propaga entre as instituições de Ensino Médio em um contexto histórico de grande disputa dicotômica por um modelo de educação inclusiva e formadora de um cidadão crítico versus o ensino pautado em vieses liberais de manutenção do sistema capitalista e reformas educacionais em prol de interesses empresariais.

Por esta razão, Ana Carolina Galvão Marsiglia et al. (2017, p. 108) afirma que o próprio saber, por ser também um meio de produção capitalista, se caracteriza como um campo de luta da classe trabalhadora pela democratização do conhecimento, ao passo que a burguesia busca esvaziar o conhecimento da escola.

Neste contexto, Projeto de Vida não se exclui desta possibilidade mantenedora de projetos liberais, pois não é difícil identificar materiais pedagógicos dessa disciplina que direcionam as metodologias para a acatar um discurso empreendedor de que é possível vencer e atingir seus objetivos planejando o futuro em um mundo precarizado e sem direitos. Sem a cautela da preocupação com o cunho social e a formação do cidadão crítico em relação à sua realidade, Projeto de Vida pode se tornar mais uma disciplina com foco em habilidades e competências para se adaptar às regras contemporâneas, nas quais o aprendizado científico universal, o qual é frequentemente encontrado em museus, se torna secundário pois,

Ao enfatizar as “habilidades”, as “competências”, os “procedimentos” e a “formação de atitudes”, e não destacar os conteúdos escolares, o trabalho educativo e o ensinar, o documento traz uma perspectiva que visa adaptar os alunos ao mercado de trabalho ou, mais propriamente, ao “empreendedorismo”. Ou seja, com o crescente desemprego e a conseqüente diminuição do trabalho formal, o objetivo dessa formação é preparar os filhos da classe trabalhadora para o mundo do trabalho informal e precarizado, compatível com as novas demandas do capital para este século, voltadas para a acumulação “flexível”. (MARSIGLIA et al., 2017. p. 119)

Deste modo, ao identificarmos a proximidade entre Projeto de Vida e a atividades de autopercepção social do Museu da Pessoa, almejamos que as práticas de ensino em Projeto de Vida não se esvaziem de conteúdos para se tornar mais uma disciplina unicamente empresarial e tecnicista que visa treinar o estudante para se tornar mão de obra precarizada e inerte/afável/não questionadora.

Destarte entendemos que Projeto de Vida, como disciplina e metodologia, deve formar o cidadão crítico, pensante, que reflete sobre si e questiona sua realidade com impulso de mudança, capaz de tornar suas vivências em patrimônio da humanidade, para além de uma disciplina focada apenas no mercado de trabalho. Por esta razão, Alice Casimiro Lopes (2019, pp. 68-69), questiona a finalidade de exigir um projeto de vida aos estudantes nos moldes como acontece na BNCC:

[...] no Guia de Implementação da Reforma e na BNCC do ensino médio, é feita menção ao ajuste dos itinerários formativos ao projeto de vida dos estudantes. Como conceber o ajuste a um projeto de vida? Por que supor que a juventude pode ou deve antecipar seu projeto de vida, como se as experiências educativas estivessem obrigatoriamente sintonizadas com um futuro pré-programado no presente, ao invés de atenderem demandas e expectativas urgentes da vida dos estudantes hoje? Tal enfoque pode apenas estar tentando antecipar decisões, submeter experiências imprevistas a um dado projeto de futuro que não faz obrigatoriamente sentido para as singularidades juvenis, mas está submetidos aos anseios de grupos sociais que supõem saber dizer como o futuro dos jovens deve (e pode) ser. (LOPES, 2019, pp. 68-69)

A partir dessas considerações e compreendendo que Projeto de Vida é uma disciplina potencialmente libertadora quando propõe aos estudantes o conhecimento de si, da sociedade na qual estão inseridos e do mundo contemporâneo, entendemos que Núcleo do Museu da Pessoa na Escola, a partir da utilização da TSM aliada a disciplina de Projeto de Vida, possibilita a reflexão para a construção de novas estratégias geradoras de conhecimento, autoconhecimento e reconhecimento da diversidade.

Assim, ao contribuir com suas histórias de vida e perspectivas na construção do acervo do Núcleo do Museu da Pessoa na Escola, os estudantes potencialmente gerarão narrativas de si mesmos e de sua comunidade, tornam-se, assim, criadores linguísticos autônomos de suas histórias, construtores de suas existências, a partir de suas perspectivas, realidades e interpretações do mundo à sua volta, valorizando e promovendo o reconhecimento a suas histórias de vida e da diversidade de sua cultura e identidade.

Referências Bibliográficas

LIMA, Valdemar de Assis. **A educação museal no pensamento museológico contemporâneo: musealidade da educação e delineamentos para uma proposta política educacional a partir do uso social da memória**. Dissertação (Mestrado em Educação - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina), (UFSC), Florianópolis, 2017.

LOPES, Alice Casimiro. Itinerários formativos na BNCC do Ensino Médio: identificações docentes e projetos de vida juvenis. **Revista Retratos da Escola, Brasília**, v. 13, n.25, p. 59-75, jan./mai. 2019. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/963>.

MANGUEL, Alberto. A biblioteca como mito. In: **A biblioteca à noite**. Tradução: Rita Almeida Simões. Lisboa: Tinta da China, 2016.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão; PINA, Leonardo. Docena; MACHADO, Vinícius. de Oveira; LIMA, Marcelo. A Base Nacional Comum curricular: um novo episódio de esvaziamento da escola no Brasil. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 107–121, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/21835>.

MATOS, Isla Andrade Pereira de. Educação museal: o caráter pedagógico do museu na construção do conhecimento. In: **Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research médium**. Ituiutaba, v. 5, n. 1, p. 93-104, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/braziliangeojournal/article/view/23630>.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos; CHAGAS, Mário de Souza. A linguagem de poder dos museus. In: ABREU, Regina; SANTOS, Myrian Sepúlveda dos; CHAGAS, Mário de Souza. **Museu, Coleções e Patrimônios: narrativas polifônicas**. Coleção Museu, Memória e Cidadania. Rio de Janeiro: Garamond, MinC/IPHAN/DEMU, 2007.

JESUS, Vanessa M. Brito de; COSTA, Adriano Borges. Tecnologia social: breve referencial teórico e experiências ilustrativas. In: COSTA, Adriano Borges. **Tecnologias Sociais & Políticas Públicas**. São Paulo: Instituto Pólis Fundação Banco do Brasil Gapi/Unicamp, 2013.

BRASIL, Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. **Presidência da República**. Brasília-DF: 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/111904.htm.

MATO GROSSO. Lei nº 10.622, de 24 de outubro de 2017. **Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso**. Cuiabá-MT, 2017. Disponível em: <https://www.al.mt.gov.br/legislacao/15661/visualizar>.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer. Coordenadoria de Educação Integral. **Projeto Pedagógico e Educação Integral**. Cuiabá, MT.

O QUE É o Museu da Pessoa. Museu da Pessoa. Disponível em: <https://acervo.museudapessoa.org/pt/museu-da-pessoa>. Acesso em: 01 set. 2021

TECNOLOGIA Social da Memória: para comunidades, movimentos sociais e instituições registrarem suas memórias. Fundação Banco do Brasil e Museu da Pessoa, 2009.